

#20centavos e #vemprarua: a circulação de sentidos de duas hashtags no Twitter durante as Manifestações de 2013¹

Beatriz Salvia Morandi Nogueira²

Luís Mauro Sá Martino³

Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, SP

RESUMO

O artigo estuda a circulação de sentidos das hashtags #vemprarua e #20centavos na plataforma do Twitter ao longo das Manifestações de junho de 2013. Foram estudados 1.442 tuítes publicados entre os dias 5 e 21 daquele mês, destacando três características principais: (1) como a inserção das hashtags, nas postagens, passou de uma pauta única para múltiplas; (2) o relacionamento das hashtags com textos e imagens nas postagens e (3) quais outras hashtags foram utilizadas junto com elas. A partir dessa análise, foi possível observar que as hashtags #vemprarua e #20centavos foram inseridas em diversos circuitos, sendo apropriadas e reapropriadas em diferentes discursos pelos atores sociais, além de terem seus sentidos originais diluídos.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria da Comunicação; Redes Sociais; Circulação; Política, Manifestações de 2013.

INTRODUÇÃO

Este artigo estuda as formas de circulação de duas hashtags, #20centavos e #vemprarua, referentes às chamadas “Jornadas de 2013”. O objetivo é entender os percursos dos dois marcadores e em quais discursos eles foram inseridos ao longo do tempo. Para isso, foram reunidos 1.442 tuítes, publicados entre os dias 5 e 21 de junho de 2013, que apresentavam pelo menos um desses marcadores. Neste texto, por razões de espaço, foram reproduzidos apenas alguns dos tuítes mais representativos.

Os protestos de 2013 começaram em fevereiro (SCHERER-WARREN, 2014), mas foi em junho que as passeatas chegaram a reunir um milhão de pessoas (UOL,

¹ Trabalho apresentado no IJ08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, e-mail: beatrizsalviamn@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Faculdade Cásper Líbero, e-mail: lmsamartino@gmail.com

2013) nas ruas de capitais brasileiras como São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre e Salvador, gerando discussões dentro das mídias sociais e na própria sociedade. No início, o principal organizador das passeatas foi o Movimento Passe Livre (MPL), que convocou manifestações contra o aumento de vinte centavos na tarifa do transporte público na cidade de São Paulo.

O público era de cinco mil pessoas, composto majoritariamente por estudantes e pessoas engajadas na pauta, reunidos na frente do Teatro Municipal, na região central da capital paulista. As manifestações foram aumentando, incorporando mais pessoas e novas demandas, como resposta à uma série de atitudes violentas da Polícia Militar em uma das passeatas – chegaram a um número entre 65 e 500 mil pessoas no quinto ato, já não mais composto somente por estudantes e ativistas. No dia 19 de junho, o aumento foi revogado pelo então prefeito Fernando Haddad.

Foram nessas manifestações que, pela primeira vez, houve uma intersecção entre protestos na Internet e manifestações no espaço público por meio das hashtags – termo que explicaremos na sequência (MOURA; MANDAJI, 2014). No entanto, esse artigo não tem como objetivo falar dos protestos em si ou da combinação entre mundo online e offline nas manifestações – tema abordado, entre outros, por Ilse Scherer-Warren (2014), Cicília Peruzzo (2013), Keren Moura e Carolina Mandaji (2014).

Este trabalho delinea a circulação de pautas e demandas na série de protestos ocorridos em 2013 a partir do acompanhamento da trajetória das hashtags #vemprarua e #20centavos na plataforma Twitter. A questão era saber de qual modo fazer isso. Inicialmente, foram identificadas três frentes de pesquisa: comentários na página do MPL no Facebook, comentários de usuários em notícias de grandes portais jornalísticos e, por último, as hashtags presentes no Twitter, plataforma na qual a movimentação de discursos era maior e mais fácil de ser observada. Tendo como objetivo conhecer os circuitos de circulação nos quais as duas hashtags foram se articulando ao longo do período escolhido, partimos de conceitos desenvolvidos e explorados, entre outros, por Ana Paula da Rosa (2016) e Antônio Fausto Neto (2017).

Vivemos em uma sociedade dos midiaticizada, em que a circulação deixa de ser apenas uma zona de passagem entre o emissor e receptor (FAUSTO NETO, 2017). Em uma primeira observação, essa circulação, pensada em relação às mudanças sociotecnológicas, surge quando há troca e reconhecimento de valor, sempre que

produção e recepção se dizem de acordo (ROSA, 2016). Essa forma de pensar é importante para o entendimento dos tuítes, pois indica como as movimentações dentro das redes sociais ocorreram – o material não é algo estático, mas um fluxo de apropriações e reapropriações. A perspectiva entende que o receptor tem autonomia para inserir, nesse caso as hashtags, em diferentes circuitos, e conseqüentemente, discursos. Iremos voltar nesses tópicos e discuti-los mais para a frente.

Em uma aproximação inicial, a partir desses estudos e autores, poderíamos definir “circulação” neste trabalho como uma área dentro do processo comunicacional em que acontece produção, criação e movimentação de sentidos (ROSA, 2016; FAUSTO NETO, 2017). Por possuir todas essas características, dentro da circulação, os sentidos não ficam restritos a somente um pólo, como produtor ou receptor.

O primeiro passo, em termos metodológicos, foi o recolhimento e categorização de tuítes, seguido por uma classificação dos diferentes circuitos e discursos em que a #20centavos e #vemprarua estiveram inseridas. A partir do material recolhido, foi possível observar a presença de três categorias principais: (1) a inserção das hashtags em diversos assuntos: da pauta única à ausência de pautas; (2) a relação entre hashtags, textos e imagens e (3) o que há ao lado: as hashtags que acompanham a #vemprarua e a #20centavos. Antes, porém, vale explorar um pouco mais a noção de “circulação”.

1. O conceito de circulação e sua aproximação com as hashtags

O surgimento do mundo digital teve inúmeros impactos em diversas áreas da vida humana. Dentro da comunicação, o aparecimento dele é o principal fator para a saída da “sociedade dos meios” e entrada na “sociedade em midiatização”, em que vivemos hoje. A sociedade midiatizada tem como uma de suas características um processo intenso e extenso de transformação de tecnologias em meios, em práticas de produção, circulação e recepção (FAUSTO NETO, 2017).

Nessa sociedade, as técnicas de difusão não têm mais uma centralidade e o processo comunicacional também é alterado – composto pela junção de produção, circulação e recepção. Diante da nova realidade, há um desajuste entre produção e recepção. A circulação também deixa de ser somente uma “zona de passagem”, e passa a ser onde acontece a articulação entre emissão e recepção, com potencial para geração de sentidos. Para Fausto Neto (2017, p. 50):

no contexto da sociedade na qual desponta a internet, a circulação deixa de ser esta região automatizada passando a ser território que vai acolher uma nova dinâmica interacional, surgindo como uma espécie de campo de batalhas impulsionadas por lógicas diversas, desprovidas de fluxos direcionais.

A circulação é um espaço intermediário entre emissor e receptor, mas também entre “gramáticas” de produção e reconhecimento, uma vez que faz parte de um sistema produtivo de sentido, se tornando uma zona na qual o sentido se transforma (ROSA, 2016). Portanto, quando há troca, reconhecimento de valor e um acordo entre produção e recepção, há então circulação.

O conceito nasce dos estudos de recepção do jornalismo, especificamente no momento da passagem de sociedade dos meios para a sociedade midiaticizada. Fausto Neto (2017, p. 47) diz que “este longo período nos instala no colo de uma mutação: a intensificação de tecnologias transformadas em práticas de produção, circulação e recepção”. Nessa sociedade em midiaticização, como dito anteriormente, as técnicas de difusão não têm mais uma centralidade, portanto, as realidades de instituições e atores sociais são permeadas por novos fluxos.

Nos ambientes digitais, a circulação se torna o espaço de “multifluxos de muitos para muitos”, e isso perpassa as práticas jornalísticas. Os processos de produção não são mais feitos somente pelos jornalistas, parte dos dados apurados são “manejados por receptores e pelas fontes” (FAUSTO NETO, 2017, p. 50). Nesse trabalho, pretendemos desenvolver um pouco essas ideias na esfera das mídias sociais.

Essa ideia de que os processos de produção de sentidos não estão mais na mão de um grupo extrapola o campo do jornalismo e se amplia na a comunicação como um todo. A circulação é potencializada pelo acesso aos dispositivos midiáticos, que envolvem relações de valor hibridizadas. Assim, não podemos mais falar que apenas os meios definem o que deve ser visto, os atores sociais também dividem essa atividade. É a mesma estrutura de relação que os jornalistas têm com receptores.

Outra característica que sobressai dessa discussão é a questão do valor – quando há circulação, há valorização. Rosa (2017, p.4), trabalhando a partir de Eliseo Verón, explica que, nas condições da circulação, também são postos valores sociais e coletivos em cena pelos atores sociais. Quando esse processo de movimentação de sentidos

acontece, também podemos pensar nos valores sociais e coletivos que são usados e inseridos neles.

Rosa (2016, p. 65) explica em quais locais as disputas, transformações e trocas acontecem: nos dispositivos midiáticos. O processo que ocorre dentro desses mecanismos pode acontecer de duas maneiras - que não se excluem- entre dispositivos ou dentro deles. No primeiro caso, chamado de “circulação intermediária”, existe uma troca entre diversos dispositivos, que podem ou não ser do mundo digital. No segundo, denominado “circulação intramediática”, os movimentos acontecem dentro de um mesmo dispositivo e estão sujeitos às suas limitações.

Nesse artigo, o foco é a circulação intramediática. Como o objeto empírico são postagens (tuítes), dentro de um dispositivo (Twitter), aqui analisamos como as trocas acontecem somente dentro desse ambiente.

Além da circulação, aqui usamos o conceito de “circuitos” como auxiliar na análise feita por esse artigo. Dentro deles, os materiais encontram um espaço propício para sua permanência, reprodução ou reelaboração (ROSA, 2016). Por meio dos circuitos, podemos identificar e acompanhar os caminhos das produções de sentido. Fausto Neto (2017) também chama atenção para a questão dos circuitos. Ele diz que, por meio de entrelaçamentos, as práticas sociais se acoplam e interpenetram, gerando um deslocamento dos campos para a atividade de circuitos, que ficam responsáveis por “levar adiante sua comunicação tentativa” (FAUSTO NETO, 2017, p. 48).

Mas onde as hashtags entram em tudo isso? Hashtags, por definição, são mecanismos de agrupamento, uma forma de indexação. Por reunirem qualquer conteúdo, desde que esse tenha sido marcado por elas, as hashtags acabam juntando diversos discursos, sentidos e narrativas dentro de si, produzidas pelos agentes que as usam. Moura e Mandaji (2014, p. 7) também chamam a atenção para os resultados dessa forma de indexação. Ela permitiu que acontecesse

a formação de grupos por meio de compartilhamento de ideias, onde as hashtags são utilizadas não somente para definir e delimitar o conteúdo das informações, como também para exteriorizar ideias, sentimentos, preferências, indignações e posicionamentos variados dos indivíduos que compõem o ciberespaço.

Vale, a partir de agora, conhecer quais movimentos a #20centavos e #vemprarua fizeram através de suas indexações e onde os agentes sociais as encaixaram.

2. A inserção das hashtags nos movimentos: da pauta única à ausência de pautas

As hashtags tema deste artigo são diferentes entre si não só em seus significados, mas também em suas origens e assuntos aos quais se referem ao longo do período de análise. Escolhemos a #20centavos e a #vempraruá exatamente pelas suas especificidades.

A #20centavos foi usada pela primeira vez em 13 de junho, dia da quarta manifestação pela suspensão do aumento das tarifas no transporte público, e marca o sentido que a hashtag tem em um primeiro momento, o de informar a respeito das movimentações. É um circuito de difusão de informações relacionadas aos próprios protestos. Os tuítes que usam a #20centavos tiveram como objetivo contar e difundir para os demais participantes da rede social sobre a movimentação da passeata e eventuais repressões provocadas pela polícia (figuras 1 e 2). Esse é seu primeiro circuito de circulação.

Fig.1 – Tuíte publicado no dia 13/06/2013



Fonte: retirado de

[https://twitter.com/search?q=\(%2320centavos\)%20until%3A2013-06-14%20since%3A2013-06-12&src=typed_query](https://twitter.com/search?q=(%2320centavos)%20until%3A2013-06-14%20since%3A2013-06-12&src=typed_query)

Fig. 2 - Tuíte publicado no dia 13/06/2013



Fonte: retirado de

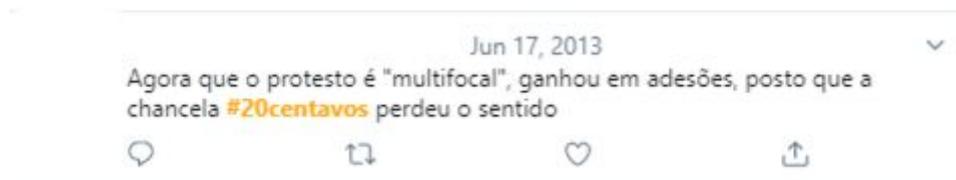
[https://twitter.com/search?q=\(%2320centavos\)%20until%3A2013-06-14%20since%3A2013-06-12&src=typed_query](https://twitter.com/search?q=(%2320centavos)%20until%3A2013-06-14%20since%3A2013-06-12&src=typed_query)

Além de cumprir esse papel informativo, no início da vida dessa hashtag a maioria, em quantidade, dos perfis que a usaram possuíam ideias que, nesse momento, iam de acordo com o que era proposto pelo Movimento Passe Livre e o resto dos manifestantes. No dia seguinte à manifestação, data, aparece pela primeira vez no

Twitter a frase “não é SÓ pelos #20centavos”, que acaba ganhando força no restante dos protestos.

O aparecimento deste tuíte indica algo que ficou evidente na manifestação seguinte e na sua repercussão online: o relacionamento com outras pautas, não só mais a da redução da tarifa do transporte público. A hashtag passa agora a servir a diversos discursos, contra corrupção generalizada em cargos públicos, a cobertura televisiva feita pela Rede Globo e inclui usuários que fazem oposição ao governo da presidente Dilma Rousseff. A #20centavos tem aí sua primeira mudança de circuitos. É interessante notar que no dia da quinta manifestação (17.09.2013), surge o primeiro tuíte questionando se a agregação de múltiplas pautas não acabaria descaracterizando o movimento (figura 3).

Fig. 3 - Tuíte publicado no dia 17/06/2013



Fonte: retirado de

[https://twitter.com/search?q=\(%23vemprarua\)%20until%3A2013-06-18%20since%3A2013-06-16&src=typed_query](https://twitter.com/search?q=(%23vemprarua)%20until%3A2013-06-18%20since%3A2013-06-16&src=typed_query)

Entre a sexta (18.06.2013) e a sétima (20.06.2013) manifestação, a hashtag passa a abranger também indignação com a realização da Copa do Mundo de 2014 e entra em uma nova narrativa, a de que os protestos ficariam marcados na história. Muitos usuários começam a enxergar que o movimento poderia ter grande impacto na sociedade brasileira, e passam a vê-lo como catalisador e gerador de oportunidades para a realização de mudanças sociais profundas. Os protestos, então, são colocados em uma perspectiva histórica (figura 4).

Fig. 4 - Tuíte publicado no dia 17/06/2013



Fonte: retirado de

[https://twitter.com/search?q=\(%2320centavos\)%20until%3A2013-06-18%20since%3A2013-06-16&src=typed_query](https://twitter.com/search?q=(%2320centavos)%20until%3A2013-06-18%20since%3A2013-06-16&src=typed_query)

Os circuitos em que as hashtags são inseridas não se excluem. Um mesmo tuíte pode ter em si mais de um marcador ou frase que o coloca em diversas narrativas. Rosa (2017, p.3) escreve que “a circulação consiste exatamente na disputa, no embate pela produção de sentido que se realiza no âmbito dos dispositivos midiáticos”. Por isso, eles os circuitos não se eliminam ou deixam de existir quando um outro surge, eles convivem em intensa disputa.

O aumento nas tarifas foi revogado em São Paulo e em outras capitais, fazendo com que o último protesto, para alguns fosse de comemoração e para outros, de solicitação de outras demandas.

No caso da #vemprarua, a história é diferente desde o início - ela aparece já na primeira manifestação (06.06.2013). Isso porque a hashtag surgiu, na verdade, na campanha publicitária de uma fabricante de automóveis, convocando as pessoas para irem às ruas celebrar o futebol e chamando o espaço público de “a maior arquibancada do Brasil” (CORTÊS, ZIGONI, CANCIAN, MALINI, 2016). Entre os dias 05 e 08 de junho, o uso da #vemprarua ficou restrito a esse circuito: usuários expondo suas opiniões sobre a propaganda. É no dia da terceira manifestação (11.09.2013) que um perfil usa pela primeira vez o marcador associado aos protestos.

Essa apropriação de um termo já existente em um discurso novo, caracteriza o que Rosa (2016, p. 65) chama de “consumo-produtivo”. A partir do lugar de disputas e trocas no ambiente midiático, os receptores passam também a se tornarem os produtores dos conteúdos, como aconteceu com a #vemprarua. Os usuários do Twitter receberam o termo e criaram um conteúdo, até então inexistente e diferente do original (figura 5). É aí que se estabelece a circulação.

Fig. 5 - Tuíte publicado no dia 11/06/2013



Fonte: retirado de

[https://twitter.com/search?q=\(%23vemprarua\)%20until%3A2013-06-12%20since%3A2013-06-10&src=typed_query](https://twitter.com/search?q=(%23vemprarua)%20until%3A2013-06-12%20since%3A2013-06-10&src=typed_query)

Como dito, os circuitos não se excluem. Nos dias seguintes a esse tuíte, a hashtag se viu presente em múltiplos contextos, muitas pessoas ainda a usavam fazendo referência a propaganda, mas aqueles que juntavam a #vemprarua com o movimento nas ruas aumentou de quantidade - postagens concordando ou não com os manifestantes, porém falando sobre ele. Nos dias – e protestos – seguintes, a #vemprarua deixa quase completamente o circuito ligado ao comercial e se torna exclusiva das manifestações, em pautas como o fim da corrupção e cancelamento da Copa do Mundo de 2014.

3. A relação entre hashtags, textos e imagens

Neste tópico iremos analisar mais a fundo quais espécies de textos e imagens estavam nas publicações. Escolhemos fazer esse recorte porque a escolha de colocar textos, escritos ou visuais, feita pelos usuários corrobora para entendermos os circuitos de circulação em que as hashtags estiveram inseridas.

Uma das escolhas feitas pelos usuários, tanto nos circuitos da #vemprarua quanto da #20centavos, é o uso de trechos de letras musicais para expressar seus sentimentos. Essa prática é comum no Twitter e em outras redes sociais, por isso não é estranho que ela apareça aqui também.

A junção entre música e as manifestações ocorre desde o início dos protestos. No dia anterior à quinta manifestação, um dos usuários escreve uma versão modificada da letra de “Opinião”, canção de Nara Leão. A música tem uma forte conotação política, fazendo referência à firmeza de manter uma opinião apesar de represálias (figura 6). O usuário adiciona nas partes originais à própria #20centavos.

Fig. 6 - Tuíte publicado no dia 16/06/2013



Fonte: retirado de

[https://twitter.com/search?q=\(%2320centavos\)%20until%3A2013-06-17%20since%3A2013-06-15&src=typed_query](https://twitter.com/search?q=(%2320centavos)%20until%3A2013-06-17%20since%3A2013-06-15&src=typed_query)

Esse mesmo perfil também insere a #20centavos na letra da música “Pelado”, da banda Ultraje Rigor. Outro usuário associa a hashtag a um trecho da música “Cálice”, de Chico Buarque. Mesmo sendo três canções e artistas diferente, todas as letras, de seus modos, são politizadas e fazem referência a um certo momento histórico de revoluções, ir contra a ordem vigente e de se expressar sobre suas demandas.

A junção da hashtag com esse tipo de canção, que remete e tenta reviver um certo momento histórico, faz com que haja essa passagem para o circuito histórico. Fausto Neto (2017) vai dizer que a circulação é uma zona "livre", em que não se pode prever resultados ou produtos do a partir da direção tomada pelo acontecimento, e o uso da arte, nesse caso a música, para mobilizar esses sentidos na hashtag, é exatamente isso. Para ele, os circuitos levam campos sociais consigo, fazendo com que eles saiam de suas fronteiras e passem a ingressar em outras dinâmicas (figura 7).

Fig. 7 - Tuíte publicado no dia 18/06/2013



Fonte: retirado de

[https://twitter.com/search?q=\(%2320centavos\)%20until%3A2013-06-19%20since%3A2013-06-17&src=typed_query](https://twitter.com/search?q=(%2320centavos)%20until%3A2013-06-19%20since%3A2013-06-17&src=typed_query)

Devido à sua origem, o jingle da propaganda era o principal acompanhante da #vemprarua. Ao entrar no discurso referente aos protestos, a hashtag também começa a ser inserida ao lado de outros tipos de música. Nos casos abaixo, mais de um usuário escreveu o trecho da letra de “Get up, Stand up”, composta por Bob Marley, em que o cantor diz “Levante, resista: lute pelos seus direitos!” (figura 8). Dessa maneira, a hashtag ganha o sentido de levante popular e luta pelos direitos da população.

Fig. 8 - Tuíte publicado no dia 16/06/2013



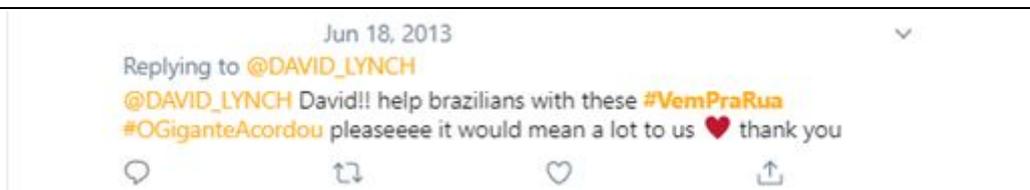
Fonte: retirado de

[https://twitter.com/search?q=\(%23vemprarua\)%20until%3A2013-06-17%20since%3A2013-06-15&src=typed_query](https://twitter.com/search?q=(%23vemprarua)%20until%3A2013-06-17%20since%3A2013-06-15&src=typed_query)

Ao longo dos dias e manifestações diversas músicas, dos mais diferentes gêneros, mantiveram o tom já expresso no uso da canção de Bob Marley. Alguns usuários usaram trechos da “Geração Coca-Cola”, da banda Legião Urbana, “Radioactive”, de Imagine Dragons e “Do You Hear The People Sing”, do musical Os Miseráveis.

Dentro dos temas abordados pelos usuários no Twitter, a partir do quinto protesto, acontece uma peculiaridade: muitas pessoas, que eram fãs de algum artista, banda ou ator, (na maioria das vezes internacional) usam a #vemprarua para pedir um posicionamento da figura em questão sobre os acontecimentos no Brasil. Embora esse fenômeno aconteça no mesmo momento que, na análise das duas hashtags, há um aumento de tuítes em inglês, ele aparece somente no uso da #vemprarua. Novamente, os artistas chamados são das mais diversas áreas, desde o cineasta David Lynch até a *girl band* Fifth Harmony. Os usuários pedem, em sua maioria, que essas pessoas usem a hashtag e ajudem a divulgar os protestos e a “revolução” em andamento (figura 9).

Fig. 9 - Tuíte publicado no dia 18/06/2013



Fonte: retirado de

[https://twitter.com/search?q=\(%23vemprarua\)%20until%3A2013-06-19%20since%3A2013-06-17&src=typed_query](https://twitter.com/search?q=(%23vemprarua)%20until%3A2013-06-19%20since%3A2013-06-17&src=typed_query)

Nesse mesmo circuito do relacionamento dos usuários com personalidades famosas, estão presentes montagens em formato de imagens de figuras conhecidas supostamente segurando cartazes presentes nas manifestações (figura 10). Com frases como “It's not about 20 cents”, esses tuítes aparecem tanto na análise da #20centavos, quanto na #vemprarua.

Fig. 10 - Tuíte publicado no dia 19/06/2013



Fonte: retirado de

[https://twitter.com/search?q=\(%2320centavos\)%20until%3A2013-06-20%20since%3A2013-06-19&src=recent_search_click](https://twitter.com/search?q=(%2320centavos)%20until%3A2013-06-20%20since%3A2013-06-19&src=recent_search_click)

Esses usos das hashtags, ao lado de trechos de músicas, no meio de pedido de apoio à celebridades ou nas montagens como essa acima, evidenciam uma característica dos movimentos de circulação: como os atores sociais (aqui, os usuários) atuam na promoção de demandas, fazendo uso efetivo dos dispositivos técnicos e “adquirindo uma espécie de liberdade ou concessão para eleger seus próprios valores ou reiterar os vigentes” (ROSA, 2017, p. 5). Por mais distantes que os valores aqui implicados possam estar da origem de cada uma das hashtags, essa apropriação acontece pela possibilidade de geração de sentidos, por meio da circulação.

4. O que há ao lado: as hashtags que acompanham a #vemprarua e a #20centavos

As hashtags são mecanismos de indexação, e é comum dentro do Twitter que os usuários lancem mão de mais de uma na mesma publicação. Contamos com essa prática para exemplificar as trajetórias da #20centavos e #vemprarua e entender esses percursos pela ótica dos outros marcadores que também apareceram nos tuítes.

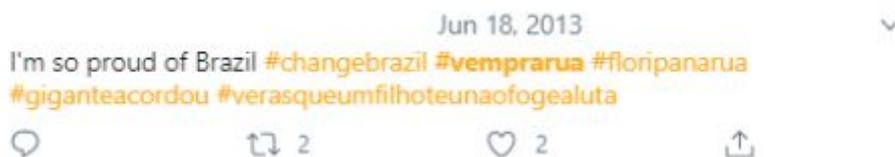
A #20centavos teve seu início entre estudantes, simpatizantes e apoiadores do Movimento Passe Livre. Por isso, faz sentido que na quarta manifestação, quando a hashtag primeiro apareceu, ela viesse acompanhada da #vinagre (produto que neutraliza gás lacrimogêneo), #vdevinagre (referência ao filme “V de Vingança”) e #passelivre. No protesto seguinte, essas hashtags permanecem ao lado da #20centavos, mas também há a inclusão da #chupadilma, gerando assim um novo circuito, no qual uma figura política se torna alvo do tuíte. A hashtag entra em um discurso com caráter partidário. Nesse momento, os discursos já eram múltiplos e isso fica claro quando os usuários usavam a #20centavos junto das #abaixoaredeglobopovonãobobo e #ogiganteacordou. Além do mais, a narrativa de que os protestos seriam históricos está presente no uso da #todarevoluçãocomeçacomumafaísca.

Já na metade final dos dias de manifestação, há uma convergência de pautas e as duas hashtags acabam se encontrando, às vezes estando até inseridas no mesmo tuíte. Antes disso, #vemprarua tem seu caminho próprio: por causa do seu aparecimento, esse marcador vem acompanhado – no momento dos primeiros protestos – da #CopadeTodoMundo, #jingle e #propaganda, e permanece desse jeito até a terceira manifestação, na qual a #vemprarua é associada ao movimento das ruas. Por isso que, no dia do quarto protesto, aparece do lado de hashtags como #occupybrasil (movimento que nasce em Nova Iorque, contra desigualdade e corrupção) e #contraoamento.

Assim como no caso da #20centavos, o grande aparecimento de tuítes em inglês faz com que haja a presença intensa marcadores nesse mesmo idioma. Essa é uma das marcas da difusão, resultado da circulação. A partir da quinta manifestação, as #helpBrazil e #changeBrazil (outra versão da #mudaBrasil) são usadas (figura 11).

Também surge o discurso de valorização de uma identidade, por meio do uso de hashtags com trechos do hino nacional, como #verásqueumfilhoteunãofogealuta.

Fig. 11 - Tuíte publicado no dia 18/06/2013



Fonte: retirado de

[https://twitter.com/search?q=\(%23vemprarua\)%20until%3A2013-06-19%20since%3A2013-06-17&src=typed_query](https://twitter.com/search?q=(%23vemprarua)%20until%3A2013-06-19%20since%3A2013-06-17&src=typed_query)

No sexto e sétimo protesto, a #vemprarua esteve associada, ainda, ao apelo por mudanças nas #reconstruioBrasil e #BRevolution. Na pauta das manifestações, que agora não estão mais ligadas ao aumento das tarifas de transporte público, há espaço para o discurso de insatisfação dos usuários com a presidente da época e seu partido, pedindo para que eles saiam do poder. Isso fica claro pelo aumento do uso de hashtags políticas como #foraDilma, #foraPT e #impeachment2013 nos tuítes que já usavam a #vemprarua, evidenciando a transição do movimento.

Tendo todo em mente o caminho percorrido pela #20centavos e #vemprarua, entendemos que a circulação é um ponto de partida e também de difusão, na medida em que seguimos seus “fluxos, começos, pontos de virada e as mudanças pelas quais a produção de sentido passa” (ROSA, 2017). Os demais marcadores que acompanham as duas hashtags tema ilustram sua inserção nos mais variados discursos - eles reforçam a ideia central, ou o discurso, em que elas foram colocadas. Durante o artigo, as mudanças de sentidos e inserção das hashtags nos mais variados circuitos fica explícita, seja pelos assuntos, textos ou uso de outros marcadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito aqui foi compreender por quais mudanças e transformações de sentidos a #vemprarua e a #20centavos passaram ao longo do período de análise. Como elas foram sendo inseridas e reinseridas em discursos pelos usuários do Twitter e os recursos usados para tais práticas.

Pela análise dos percursos, nota-se que as hashtags saíram de seus circuitos iniciais e foram sendo colocadas, pelos usuários, em outros discursos. No caso da #20centavos, seu uso inicial era restrito a estudantes e militantes do MPL, enquanto, no final, ela passa a ser usada em tuítes com demandas que já não conversavam mais com a pauta. Há uma certa perda de foco no uso da hashtag, algo possível de ocorrer, tendo em vista a sociedade midiaticizada e, claro, os próprios circuitos de circulação.

#vemprarua acabou se tornando um marco dos protestos, mas sua origem não é conhecida por todos. Ela saiu totalmente de seu circuito inicial, o da propaganda, e acabou nem se encerrando nos protestos de 2013, já que foi usada em manifestações nos anos seguintes.

Para estudos futuros, podemos pensar nos circuitos de circulação como uma maneira de entender como a comunicação e dinâmicas sociais dentro das redes. Também é possível pensar o que aconteceu com a #vemprarua e #20centavos depois da última manifestação. Especificamente sobre as manifestações de 2013, algo que fica evidenciado depois de toda a análise, é que a pluralidade de pautas e demandas que foram vistas nas ruas, também puderam ser observadas dentro do Twitter, mostrando a força da difusão e agregação de discursos.

REFERÊNCIAS

CATOZZO, Franceslly S.; BARCELLOS, Zanei R.; A influência da mídia nos protestos brasileiros de junho de 2013 e março de 2015. XVII INTERCOM SUL. **Anais...** Curitiba: 26 a 28 de março de 2016.

CÔRREA, João Vitor.; LEITE, Sandra. Circulação e interações digitais: primeiras aproximações. III Colóquio Semiótico das Mídias. **Anais...** Alagoas, 24 de setembro. 2014.

CÔRTEZ, T. G. et al. O #VemPraRua em dois ciclos: análise e comparação das manifestações no Brasil em 2013 e 2015. XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. **Anais...** São Paulo, de 05 a 09 de setembro de 2016.

FAUSTO NETO, A. Jornalismo, mediações e redes: a circulação como objeto emergente. João Pessoa, Brasil. **Revista Latino-americana de Jornalismo**. Ano, v. 4, 2017, pp. 42-56.

FERNANDES, Jéssica. Representação das manifestações sociais de 2013 no Brasil: um olhar sobre as revistas Veja e Istoé. XVI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE. **Anais...** João Pessoa, 15 a 17 de maio de 2014.

FONSECA, Mayara S. G.; GAUDÊNCIO, Sale M.; LACERDA, Juciano S. Mídias sociais e ciberativismo: uma análise da hashtag #SalveMariana no Instagram. **Revista Temática**, Ano XIV, no. 12, Dezembro de 2018, pp. 145-158.

GOHN, Mária da Glória. Protestos nas Ruas de São Paulo: de Junho de ao Pós Impeachment de 2016. 43º Encontro Anual da ANPOCS. **Anais...** Caxambu. 2017.

GOVEIA, Fábio Gomes et al. Imagens das Ruas e das Redes: Análise das Jornadas de Junho a partir da Hashtag# VemPraRua. XXIII ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS. **Anais...** Pará, 27 a 30 de maio de 2014.

GRESPLAN, Carla Lisbôa; RATTO, Cleber Gibbon. Hashtags e Sociabilidades: Potencialidades e possibilidades da ciberdemocracia . **Artefactum**, v. 14, n. 1, 2017.

MOURA, Keren Franciane; MANDAJI, CF da S. A relação das hashtags com as palavras de ordem presentes nas Manifestações Brasileiras de 2013. XV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL. **Anais...** Palhoça, de 08 a 10 de abril de 2014.

PRASS, M.; ROSA, Ana Paula da. Resignificação imagética: a narrativa da “muçulmana insensível” no atentado em Westminster. XXVIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, de 15 a 17 de junho de 2017.

PERUZZO, Cicilia. Movimentos sociais, redes virtuais e mídia alternativa no junho em que “o gigante acordou”. **Matrizes**, v. 7, n. 2, 2013, pp. 73-93.

RECUERO, Raquel. Contribuições da Análise de Redes Sociais para o estudo das redes sociais na Internet: o caso da hashtag #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma. **Fronteiras-estudos midiáticos**, v. 16, n. 2, 2014, pp. 60-77.

ROSA, Ana Paula da. Circulação: das múltiplas perspectivas de valor à valorização do visível. **Revista Intercom**: , v. 42, n. 2, 2019, pp. 21-33.

ROSA, Ana Paula. Visibilidade em fluxo: os níveis de circulação e apropriação midiática das imagens. **Interin**, v. 21, n. 2, 2016, pp. 60-81.

SCHERER-WARREN, Ilse. Manifestações de rua no Brasil 2013: encontros e desencontros na política. **Caderno CRH**, v. 27, n. 71, 2014, pp. 417- 429

SILVA, Priscila. Manifestações de junho de 2013, mídia e Copa do Mundo de 2014. XXIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE. **Anais...** Belo Horizonte, de 07 a 09 de junho de 2018.

SOTSEK, Nicolle; RAMOS, Rangel. Facebook: uma análise sobre a onda de manifestações e protestos em junho de 2013 no Brasil. **Dito Efeito**, v. 4, n. 5, 2014, pp 1-13.

UOL. Em dia de maior mobilização, protestos levam 1 milhão de pessoas às ruas. **Cotidiano**. 20 de junho de 2013.